

“FOTOGRAFIAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA”: FERRAMENTA DE OBSERVAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS PAISAGENS

Jenner Everton dos Santos¹

¹Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte. E-mail: evertonjenner18@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Geografia enquanto ciência é caracterizada pela investigação dos fatos. Tem como objeto de estudo alguns de seus conceitos próprios como: espaço, paisagem, território, região e lugar¹. Pode-se dizer que essas cinco grandes áreas de atuação fundamentam a ciência geográfica e faz dela uma das mais complexas de compreender o espaço vivido.

O conceito de paisagem pode ser utilizado de diferentes formas, como por exemplo, na utilização de mapas, de fotos, e outros recursos na qual possam atribuir um valor significativo dentro da sala de aula e que possa legitimar seu objetivo, que é a compreensão, a leitura e a interpretação dessas paisagens identificando os elementos diferenciadores. A paisagem não é algo simples de conceituar como muitos fazem, a paisagem é entendida como algo complexo, como Bertrand (2004) relata:

A paisagem não é a simples adição de elementos geográficos disparatados. É, em uma determinada porção do espaço, o resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução. A dialética tipo-indivíduo é próprio fundamento do método de pesquisa. (BERTRAND 2004, p. 141).

Trabalhando o conceito e paisagem em sala de aula, a didática se faz necessária, como já mencionado o termo atribui diferentes formas e valores que possam ser abordados. A paisagem pode ser expressa como forma de pintura ou simplesmente através de fotografias. Lisboa (2007) reforça que a visão indiscutivelmente é o principal sentido de percepção da paisagem, porém outros sentidos também auxiliam na identificação da paisagem, como os sons e odores caso sejam bem explorados.

A didática caminha lado a lado com as disciplinas e um dos grandes fundamentadores da didática. De acordo com Comênio (1985) dizia que a didática corresponde simplesmente à forma universal de ensinar tudo para todos, porém para a exatidão de seu desenvolvimento necessita de

¹ Leitura sobre a importância dos conceitos de Geografia para a aprendizagem dos conteúdos geográficos. LISBOA, S. S. (2007).

estrutura básica escolar: como espaço adequado, métodos, pressupostos e outros. No atual momento a didática se transforma num conceito ainda maior, estando ela responsável pela formação de sujeitos críticos e atuantes no desenvolvimento cognitivo dos alunos (FERREIRA; PEREIRA, 2014).

Portanto, torna-se indispensável uma metodologia didática como forma de “impulso” ao aluno, principalmente o uso de imagens que possam gerar uma maior compreensão e aproximação dos conteúdos abordados, fazendo-se valer da importância deste atual trabalho como caminho de saída da definição através do senso comum do conceito de paisagem. No atual trabalho o enfoque será nos estudos e fundamentação a partir dos conceitos e abordagens que tratem a paisagem como composição do espaço.

METODOLOGIA

Na intenção de empreender o levantamento de dados, a pesquisa foi realizada em uma turma do 7º ano da Escola Benjamin Constant (Socorro –PE), escola esta pertencente à rede municipal de Jaboatão dos Guararapes. Como instrumento de intervenção, foram realizadas oficinas, no mês de Junho/2017, dentro das normas da disciplina de Estágio Supervisionado.

A primeira etapa na aplicação e execução da oficina se deu a partir da seleção e separação de imagens que melhor representassem os conteúdos que vinham sendo abordados pelo professor titular.

Em um segundo momento, houve um planejamento e montagem dos recursos que viriam ser utilizados na aplicação da oficina. A exposição das imagens (paisagens) se deu através do uso de um projetor que representassem de forma nítida e direta o que viria ser abordado para que os alunos compreendessem e assimilassem o conceito de paisagem.

O terceiro momento se deu pela aplicação da oficina com a utilização dos materiais didáticos. Alguns questionamentos fizeram parte da exposição da oficina, tais quais: *O que é Paisagem? Qual a utilidade da paisagem para o homem? O que se encontra na paisagem? Quem modifica a paisagem?*

O terceiro momento foi dividido em três partes²: a observação, relacionada a primeira impressão das paisagens; ao “contato inicial”, por meio da análise que diz respeito à composição da

² Baseada na metodologia utilizada por MUSSOI, A. B. A fotografia como recurso didático no ensino da Geografia (2008).

paisagem; e por último a interpretação que retrata a ligação e a explicação dos elementos compositores de uma paisagem.

Mapas foram utilizados devido à possibilidade de representar a localização exata de cada paisagem. Todas as imagens utilizadas foram de autoria própria ou de colegas de sala de aula, todas devidamente referenciadas e creditadas aos autores que fotografaram em excursões didáticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos métodos utilizados por Moggi (2008) a leitura da paisagem consiste a partir de alguns procedimentos. Logo de início uma pergunta foi feita para causar uma certa intriga aos alunos: *Qual era a definição de Paisagem?* Um dos alunos rapidamente respondeu que se tratava de tudo aquilo que era bonito. Certamente uma resposta bastante curiosa e a partir daí a utilização de conhecimentos prévios dos alunos fizeram parte da prática.

A prática foi dividida em três pequenas partes. A observação, a análise e a interpretação, buscando identificar suas diferenças morfológicas e composições.

Na observação, os alunos puderam observar as imagens cuidadosamente, em busca de elementos particulares que caracterizassem as mesmas. Esse processo é feito de maneira instantânea e de “primeira impressão”. Uma certa dificuldade foi identificada inicialmente, alguns não conseguiram, de certa forma, “ler” a paisagem, o que é normal por se tratar de uma observação primária e não aprofundada.

Na análise os alunos puderam relatar aquilo que estavam vendo nas paisagens, buscaram descrever as paisagens, sempre diferenciando uma das outras a partir de seus elementos naturais ou não.

Na última etapa, com toda certeza a etapa mais importante, os alunos buscaram desenvolver explicações a respeito da composição da paisagem. O uso da interdisciplinaridade é algo indispensável, justamente por retratarem principalmente os elementos físico-químicos em cada paisagem diferente.

CONCLUSÃO

Diante da análise dos resultados obtidos, ficou claro que, inserido no ensino da Geografia, o conceito de paisagem de maneira alguma pode ser descartado pelo docente, principalmente por se

tratar de um objeto de estudo da própria ciência geográfica. A paisagem pode em si apresentar rugosidades espaciais, isto é, resquícios físico-químicos que indiquem uma atividade passada seja ela recente ou não. De maneira simples e prática, os alunos conseguiram responder bem aos requisitos de cada etapa (observação, análise e interpretação) na leitura e interpretação das paisagens que foram apresentados. A abordagem do conceito de paisagem torna-se algo indispensável justamente pela capacidade de retirar a definição através do senso comum, como por exemplo na atual oficina aplicada, onde os alunos descreveram a paisagem como algo “belo”. A intensificação do conceito de paisagem nas aulas de Geografia são extremamente necessárias justamente por gerar uma abordagem crítica, mas não apenas a paisagem, outros conceitos como região, território, lugar e espaço, também devem estar presentes em sala de aula, principalmente por se tratarem de conceitos abstratos. Este é um exemplo claro de didática de ensino da Geografia, por meio da qual é possível serem realizadas atividades que possibilitem uma maior interação dos alunos tanto com os conteúdos que são apresentados, quanto com aquilo que é visto e vivido no cotidiano.

REFERÊNCIAS

BERTRAND, G. **Paisagem e Geografia física global: um esboço metodológico.** Revista IGEOG/USP. Caderno de Ciências da Terra. São Paulo, USP, n. 13, 1971. pp. 1-27.

COMÊNIO, J. A. **Didáctica magna.** 3. ed. Porto: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

FERREIRA, G. H. A. ; PEREIRA, E. R. M. . **Ensino de Geografia e o desafio didático-pedagógico:** possibilidades de ação para o professor. In: I Simpósio Mineiro de Geografia - Das Diversidades à Articulação Geográfica, 2014, Alfenas-MG. I Simpósio Mineiro de Geografia, 2014.

LISBOA, S. S. **A importância dos conceitos da Geografia para a aprendizagem dos conteúdos geográficos.** Revista ponto de vista, v. 4. Viçosa/MG, 2007, p. 23-35.

MUSSOI, A. B. ; SANTOS, W. T. P. . **A fotografia como recurso didático no ensino de geografia.** 2008. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA).